

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de julho

## O NOSSO ANNIVERSARIO

Um anno mais. Mais um anno vem de correr sobre a existencia d'este humillimo obreiro da civilisação que, intoratamente, ha, através de todas as contrariedades, sabido manter-se no seu posto de honra, sem jámais haver renegado a bandeira politica a que se acolheu, nem tergiversado dos principios que se impôz ao vêr a luz da publicidade—*pugnar pelo bem geral do Paiz e especialmente pelo engrandecimento material e moral d'esta laboriosa aggremação que se chama villa e concelho d'Ovar.*

Embalde se ha levantado attrictos; debalde teem surgido, inexperadamente, obstaculos que parecem empecer a vida normal d'este semanario, mas nada tem entibiado os seus corpos gerentes e administrativos e, mercê do favor publico, entra elle no undecimo anno da sua existencia, animado da melhor boa vontade em continuar a corresponder áquelle favor e norteadado sempre pelas idéas e principios que tem sustentado e defendido desde o seu inicio.

O partido regenerador, a cuja bandeira se acostou livremente, sem o mais leve compromisso, continuar-lhe ha a merecer incontraverso apoio e incondicional defeza, emquanto á sua testa tiver o mais erudito estadista portuguez dos tempos hodiernos—um dos mais eminentes homens publicos europeus—cuja pujança de talento e honestidade tanta e tão justificada fama ha creado para o seu nome dentro e fóra do Paiz.

Ovar, esta importante villa, não será olvidada e ha-de merecer as especiaes attenções attinentes ao incitamento do seu commercio e industria e ao seu engrandecimento material e moral sempre e quanto nas suas forças caiba.

D'est'arte, conscios estamos de que bem mereceremos dos nossos conterraneos, de quem esperamos continuar a dever o bom acolhimento com que sempre nos teem honrado.

## A Russia e o Japão

As negociações da paz entre a Russia e Japão—que, ha dezoito mezes, teem sido a origem de uma desastrosa e terrivel carnificina—estão, segundo os telegrammas recebidos, na ordem do dia. Não nos enganamos com a leitura dos telegrammas sobre este assumpto e não duvidamos tambem da acquiescencia do Grande Imperio Russo no entabulamento de negociações que dizem respeito a esta grande questão. E não nos enganamos, repetimos, porque vimos ahi, como acaba de proclamar a imprensa franceza, que não é mais do que uma cilada armada a effeito pelo governo russo.

Nos tempos modernos em que o direito internacional, graças ás novas correntes de opinioes sensatas e o *substratum* juridico que as gerações e as grandes revoluções sociaes teem accumulado, se empenham por manter firmes os principios de justiça e equidade, procurando solver por meio de contractos e arbitramentos, grandes conflictos internacionaes que teriam desastrosas consequencias no caso de serem barbaramente resolvidos pelas armas,—a Russia—obsidinar-se ha em não attender esses sagrados principios, rompendo com as constantes propostas de paz, que lhe teem sido enviadas por diversas potencias? Não crêmos!...

Será possivel que a Russia se submetta a praticar uma serie de desatinos e a insultar moralmente o caracter das nações que tanto se empenham pela paz?—Não crêmos!...

Taes insultos atrevidamente lançados á gloriosa bandeira japoneza, ao pavilhão estrellado d'esta grande nação que ao mundo civilisado tem dado provas do seu acrisolado amor patrio e de uma disciplina e tactica de guerra—invejaveis, dar-nos ha ensejo para lhes marcar uma pagina negra em sua historia, uma pagina de vilezas covardes que se patenteiam a olhos vistos, n'um indigno relevo politico e diplomatico.

Quer a Russia angariar mais elementos, fortalecer as suas divisões para um ataque decisivo? Quer estudar melhor o seu plano de—campanha?—

Seja decisiva, energica e leal, não use de um subterfugio indigno de camarilha, suspendendo a marcha de suas tropas, e dando desenvolvimento aos seus bellicosos estratagemas, emquanto faz transmittir ás chancellarias a noticia de uma negociação. E, sendo assim, na opinioe já da imprensa *parisiense*, satisfeito o seu plano, realisado o seu estratagemata, eil-a que se levantará novamente ameaçadora e terrivel, querendo como Jupiter tonante dominar o mundo, e machucar nos seus cal-

canhares um povo condescendente e hospitaleiro, mas que nas occasiões oportunas sabe, para desafronta dos seus brios recalçados e offendidos, ser bravo e iconoclasta.

Conta-nos Flaubert em paginas admiraveis de concepção e estylo a queda ruidosa do paganismo, quando roído nas suas bases, ao assistir o fragôr extraordinario de todos os deuses do Olympo.

E foi Hercules, o poderoso e iracundo Hercules, o escolhido para evitar o desabamento estrondante do miraculoso Olympo, mas o poderosissimo *deus* com magoas nos olhos e nos labios confessou-se impotente para a temerosa empreza e deixou que cahisse com o ruidoso estrondo de catapultas collossaes o formidavel poderio de tão celebradas divindades.

Que o Imperador da Russia meça primeiro o alcance da investida traiçoeira e mesquinha; que os seus generaes meçam bem este acto bellicososo, para quando já fôr tarde de mais não assistirem com o pranto nos olhos e o arrependimento nos labios, ao fragor da queda do seu formidavel sonho de conquista.

Japonezes!... Paira sobre vós a terrivel ameaça de uma desintegração!

Correi hostis ao inimigo ousado que vos ameaça de uma invasão de um modo brutal, covarde, miseravel! Elevae bem alto o glorioso pavilhão da vossa patria. A vossa attitude energica e decidida, os vossos triumphos n'esta guerra com a Russia, collossal imperio de 300 milhões de subditos, merecem o applauso e o sacrificio de um povo que na sua curta historia conta os mais bellos committimentos em defeza da sua honra e da sua liberdade.

A'vante, pois!... A'vante!...

Peixe sobrinho.

## Collegio de Santa Maria

IV

E' tempo de colher as velas á imaginação, que norteadada pela verdade, não quer encontrar fim a um assumpto, que, embora explorado todos os dias pelos amigos dos apostolos do bem, deixa sempre campo largo aos que d'elle querem tirar bom partido n'um meio mephitico, em que tudo tem jus ás louvaminhas piegas de certos phemitivos *à lá mode*, excepto o que pela sua magestade e pela sua incontestavel grandeza se impõe á nossa admiração.

E' tempo, pois, de pôr remate a este obscuro trabalho, mas pungida me seria a consciencia por um remorso flagellante, se não discorresse algo mais sobre a obra d'esses

incansaveis campeões da instrucção junto de nós, d'esses paladinos do bem e da virtude, que aos inimigos trejurados, que a cada passo lhes cospem as mais insultuosas diatribes, poderiam, tranquillos e destemidos, dizer aquellas palavras com que o Salvador Divino fulminava os implacaveis adversarios—«quem de vós é capaz de me apontar uma só culpa?»

Bem sei que o collegio de Santa Maria tem em si cravados os olhares aquilinos de todos os que olham torivamente para as casas, onde se ministra, a par da solida instrucção, que illustra a intelligencia, a Religião verdadeira, que enriquece o coração com aquellas virtudes sempre, mas maximé hoje, indispensaveis para a boa conducção através d'um mundo corrompido até ao âmago, tresmalhado do cumprimento dos seus deveres como um desvairado, e sempre prompto a pagar com culposas ingratições os que mais respeitos lhe merecem, e a mais dedicções têm direito.

E por isso não é d'estrinhar que de quando em vez inimigos irreconciliaveis lhe attribuem culpas que não têm e faltas que jámais commeteram, para o fazer descer no conceito d'aquelles que d'elle tem feito um conceito superior.

Mas quando taes accusações nos cahirem debaixo da vista, indaguemos primeiro das causas, que a tal levaram os seus auctores, e pesquemos-lhes a vida, e lembremos sempre das palavras de Paulo Gervasio, que aqui podem ter exacta applicação:—Se eu encontrasse um dia um homem honesto a atacar a Religião, de boa vontade o acreditaria.

O collegio de Santa Maria tem a sua reputação feita. O seu passado é garantida segura do seu futuro. Os seus melhores defensores são as dezenas d'alunos, que annualmente d'elle sahem para seguirem nos cursos superiores os differentes caminhos, que dão accesso aos variados graus da gerarchia social.

E todos, parece-me que sem excepção, são unanimes em apregoar e defender a dedicção dos seus antigos superiores, e o seu disvelo para não desbaratarem o tempo do anno lectivo, afim de nas provas finais não soffrerem com seus paes um grande desgosto. Sim, são elles que vêm cá para fóra encarecer desiquientemente a capacidade professional dos seus ex-professores, e a superioridade manifesta do collegio, onde tudo é louvavel e sympathico, desde a disciplina, que embora não seja pezada para não ser incommoda e insupportavel, é observada com respeito e cumprida com boa vontade, até ao tracto familiar, que os alumnos recebem dos seus superiores, que, observando uma exemplar linha de conducta, não deixam passar sem reprehensão e

sem castigo as faltas proprias da idade juvenil, em que cahem amiadadas vezes os estudiosos jovens.

Mas a mão que castiga, é tambem a mão que affaga e acaricia. Muitas vezes sangra o coração, quando a bocca reprehende, e quando a mão pune. E d'ahi o amor sincero, sem fingimentos nem imposturas, que prende os collegiaes aos seus superiores, que apenas apparecem nos recreios, são in-continenti alvo das sympathias expontaneas de todos aquelles meninos, que sem perda de tempo correm pressurosos e respeitosos a implorar-lhes a benção e a saberem como passaram, e como vão de saude.

Confesso que diante do que vi e presenciei por algumas vezes me deu vontade de dar alli publicamente os meus sinceros e entusiastas parabens aos superiores e aos alumnos, pela harmonia que em todos reina, e pela amizade, que mutuamente os illaqueia.

Tambem já fui collegial, e portanto sei avaliar a satisfação do estudante, quando é objecto de attentões, como no collegio de Santa Maria, da parte dos seus superiores, que n'outras partes a revêzes, esquecendo os rudimentos da caridade christã, se crêm uns autocratas de todas as Russias, uns imperadores da China para fazerem atemorizar com o sobrecenho carregado e o rosto carrancudo os que tomaram á conta de subditos.

Já não é a centesima vez que estudantes, sentindo a descompassada differença, que ha entre o viver no lar paterno e o viver nos collegios, não trepidam arriscar a vida para escalar altas muralhas, afim de se escaparem ao odioso de superiores, que trocam os carinhos de pae, que deviam ter, pelos modos desabridos de despota, que nunca deviam adoptar.

A meu vêr, pois, um dos titulos que mais jus lhes dão á nossa sympathia, é o modo paternal como tratam os alumnos, que, pedaços da nossa alma, não queremos vêr desrespeitados e maltratados.

E' certo que os paes, por muito amigos que sejam dos filhos, nunca devem obstar a que os superiores, a cuja direcção os confiam, os castiguem, quando delinquentes, porque é este um dos grandes meios, serão o maior e até o unico, de se evitarem faltas, de se prevenirem crimes, de se remediarem males, de se precaverem desgraças, de se atalhar a infortunios, de se não exactorar auctoridade, que, mesmo nas minusculas comunidades, precisa de ter ao seu dispor as traças precisas para se fazer respeitar.

Se isto assim não fosse, o proprio lar paterno cahiria na anarchia, porque o filho não obedeceria ao pae, a esposa rebelar-se-ia contra o marido, o irmão não se calaria ao irmão.

A auctoridade é emanação da divindade, é a encarnação de Deus. Se isto assim se não entendesse, se porventura o homem, que está investido no cargo d'auctoridade, não representasse mais do que o homem, quem haveria abi que lhe ligasse o menor respeito, que lhe acatasse as suas ordens e cumprisse os seus mandatos?

Mas o que os paes não consentem e tambem as nossas leis não permitem, banindo até, por causa dos abusos, das escolas a terrivel palmaria, a peza da ferula, que era o terror das crianças, que, medrosas, se sujeitavam a todos os castigos em casa para não irem á escola com receio de que o mestre lhes puzesse as mãos em sangue, como alguns houve que despoticamente faziam, é que os superiores d'uma casa

d'ensino abusem da sua situação superior para castigarem barbaramente os filhos, bocados de coração, que amam e estremezem como partes do seu proprio ser. Contra estes castigos exagerados é que se revoltam, e contra taes verdugos é que viram as suas antipathias, apontando-os ao dedo como modelos de despotismo, afim de outros não serem como elles tão logrados.

Pois quem confiar ao collegio de Santa Maria, da cidade do Porto, os seus filhos, escusa de ter taes receios, e pôde dormir descansado, porque os seus dirigentes tratam com branduras de pae extremoso todos os alumnos.

V. e Mattos.

### NOTICIARIO

#### Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal

Redacção de «A Discussão» . . . . .	1\$500
J. S. . . . .	2\$500
Manoel de Oliveira Gonçalves . . . . .	1\$000
José de Oliveira Lopes . . . . .	5\$000
Manoel Maria de Oliveira Lopes . . . . .	5\$000
Manoel José de Oliveira Lopes . . . . .	5\$000
J. O. G. S. . . . .	500
Somma . . . . .	20\$500

(Continúa).

#### S. João e S. Pedro

Mais ou menos concorridas e mais ou menos animadas, foram as festas que desde os fins da penultima semana até hoje se veem effectuando n'esta villa em honra do Santo Precursor e do Claviculario Celeste, Santos de tanta sympathia da lusa gente. Os amantes d'estes divertimentos populares teem andado n'uma roda viva, e muitos até se viram deveras embaraçados pelo facto de quererem assistir a todos ao mesmo tempo.

Descrevemol-as pois, seguidamente. No dia 23, de noite, houve, como do costume, na praia do Furadouro o tradicional *banho santo*. Contra todas as expectativas a concorrência foi como nunca, muito pequena e portanto a animação equivalente. Depois da meia noite principiam os romeiros a tomar a *onda macha*, que foi favorecida por uma temperatura quente e agradável. E na verdade se não fóra a amenidade da noite e a boa ordem que reinou, muitos espectadores teriam de se arrepender de tal passeio.

No dia 25 fez-se o arraial nocturno no aprazivel logar de S. João, estando muita gente, vendo-se uma regular illuminação e ouvindo-se boa musica, porém sentiu-se uma desanimação latente.

No dia 26 de manhã teve o festejado Santinho na sua capellita, missa cantada, sermão e procissão e de tarde houve arraial, em que se fizeram ouvir, com geral agrado, as duas bandas d'esta villa. Tambem muito povo e pouca animação.

Agora nas ruas da villa, não só n'estes dias como nos seguintes, sobretudo em 28, 29 e 30, é que as festas attingiram o auge da animação e enthusiasmos que as caracterisa e distinguem de todas as outras. De noite ao clarão de enormes fogueiras e mastros de pinhas, ranchos de tricaninhas graciosas e alegres, em danças animadas, atiravam aos mancebos, seus pares, de mistura

com a affabilidade de seus olhares e sorrisos que os seduziam, canções suaves e travessas, que os tentavam.

Por isso em quasi todas as ruas se notou grande movimento de povo, atrahindo por estas danças e descantes, especialmente quinta-feira na rua da Olaria, onde, das 10 horas á 1 da madrugada, tocou a filarmónica *Boa-União*.

Eis o que foram as festas de S. João e S. Pedro em Ovar.

Em Maceda fizeram-se ruidosos festejos a S. Pedro, padroeiro d'aquella freguezia, os quaes foram abrihantados por duas musicas, sendo uma a Ovarense, d'esta villa.

#### Coração de Jesus

Na capella de Nossa Senhora da Graça effectuou-se ante-hontem, com grande pompa, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva irmandade. De manhã houve missa solemne a grande instrumental, e sermão ao Evangelho pelo rev. Caetano Fernandes, abbade de Vallega, e de tarde vespersas e sermão pelo nosso patricio padre Manoel Boturão, abbade da Feira, não sahindo a procissão, em virtude do mau tempo.

Os sermões foram excellentes e o templo achava-se ornamentado com gosto.

Assistiu a philarmónica Ovarense.

Com o costumado brilhantismo, tambem no proximo domingo, 9 do corrente, se realiza na igreja matriz outra festividade dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, feita a expensas da sua associação e que constará, de manhã, da primeira communhão de creanças que, pelas 7 horas, para alli se dirigirão proccionalmente da capella de Santo Antonio, missa solemne e sermão, e de tarde vespersas, sermão e procissão, na qual se incorporarão as creanças commungantes.

Os sermões estão confiados a um reputado orador.

Esta festividade é precedida de triduo, a principiar de quinta-feira proxima.

#### Jayme Amaral

Concluiu no dia 23 de junho o curso de medicina na Escola Medico-Cirurgica do Porto, o nosso estimado amigo Jayme Amaral.

Ao novo medico, que tantas sympathias nos merece, n'um estreito amplexo lhe enviamos os nossos parabens, agcurando-lhe na vida pratica immensas felicidades.

#### Pescaria

Promovida pelo corpo judicial d'esta comarca, fez-se no dia 29 na lagôa da Barrinha d'Esmoriz uma famosa pescaria, que, ao que nos dizem, correu animadissima.

#### Aviso

Qualquer individuo que pretenda ser admittido na escola dos marinheiros do Porto (Corveta Estephania) deve apresentar os seus documentos até ao dia 15 do corrente mez de julho á respectiva auctoridade civil.

#### Notas a lapis

De regresso do Pará, chegou no rapido de terça-feira a esta villa, o snr. Manoel d'Oliveira Gaspar, cu-

nhado dos nossos amigos Manoel e José Bonifacio. Boas vindas.

Apóz uma curta estada n'esta villa, partiu no principio da semana para Lisboa o snr. Luiz d'Oliveira Gomes.

Cumprimentamos entre nós, onde veio passar as festas de S. Pedro, o snr. dr. Arthur Valente, distincto advogado em Estarreja.

Partiu hontem para Lisboa, em companhia de seus dois filhos, o nosso amigo snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Passou no dia 29 o anniversario natalicio da menina Maria Gloria Lopes Felix. Parabens.

#### Subscriptores a favor do douramento e mais accessorios da capella do Passo da Igreja

Transporte . . . . .	154\$820
Thereza R. Prefeita . . . . .	100
Julio P. Vinagre . . . . .	500
Manoel L. dos Santos . . . . .	100
Maria d'Oliveira . . . . .	100
Manoel R. Neves . . . . .	200
Margarida Polonia . . . . .	100
Maria Rita de Jesus . . . . .	100
João Coelho (carteiro) . . . . .	100
Ricardo Ribeiro . . . . .	200
D. E. M. . . . .	1\$500
D. Carolina . . . . .	1\$500
Manoel L. Vitó . . . . .	200
A. V. A. . . . .	2\$000
Jacintho Dias . . . . .	200
Maria G. Duarte . . . . .	500
D. Luzanira Maciel . . . . .	500
D. Maria Camossa . . . . .	100
José R. Martins . . . . .	100
Anna d'Assumpção . . . . .	200
Antonio Martins . . . . .	100
João P. Ramalhadeiro . . . . .	100
Manoel M. de Souza . . . . .	500
Francisco A. S. Adrião . . . . .	200
Rosa F. Leite . . . . .	160
Maria S. Faustina . . . . .	500
Maria S. Faustina . . . . .	100
Antonio D. Resende . . . . .	500
Rosa O. Gomes . . . . .	100
Wenceslau e filha . . . . .	2\$500
Antonio Sisudo . . . . .	200
Manoel P. Andrade . . . . .	220
Felisberto Lagoncha . . . . .	500
José C. Raymundo . . . . .	500
Justino (official) . . . . .	100
Jacintho D. Resende . . . . .	100
Anonymo (C.) . . . . .	1\$000
A. C. . . . .	1\$000
José A. F. Ribeiro . . . . .	500
Escrivão de Fazenda . . . . .	1\$000
A. A. F. L. . . . .	1\$000
Rosa Espirito Santo . . . . .	20
Manoel M. A. Oliveira . . . . .	10
Antonio E. R. Aleixo . . . . .	50
Manoel d'O. Soares . . . . .	2\$000
José Maria R. da Silva . . . . .	1\$000
Carmino Lamy . . . . .	500
Maria, mulher de M. P. Graça . . . . .	500
Manoel A. Lopes . . . . .	200
Francisco F. Dias . . . . .	1\$000
João P. Saramago . . . . .	2\$500
Manoel R. Aleixo . . . . .	500
Manoel C. e Silva . . . . .	500
Manoel P. Carvalho . . . . .	1\$000
João Lima . . . . .	500
Rosa de S. José Tavares . . . . .	8\$180
Domingos P. Tavares . . . . .	5\$700
Luiz d'Oliveira . . . . .	500
Francisco R. Aleixo . . . . .	500
Familia Coentro . . . . .	1\$500
P. Sá . . . . .	500
P. Francisco Veiga . . . . .	6\$000
Luiz F. Brandão . . . . .	5\$000
Somma . . . . .	212\$880

(Continúa)

#### Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de maio houve n'este concelho o seguinte movimento da população:

**PIROLITOS**

A 160 réis a duzia, vende na sua casa Francisco Ferreira Coelho.

Rua das Ribas - Ovar

**Aos Snrs. Particulares**

**AZEITE DOCE**

DA  
**BEIRA ALTA** (Villa Fernando)  
PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém somente de acidez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.  
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á canada.

**ATENÇÃO**

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

**Professor de musica**

Luiz Augusto de Lima, lecciona piano pelo curso do conservatorio, canto pela escola italiana, violino e violoncello por qualquer escola allemã, etc.

Quando o queirem, vae a casa dos discipulos.

Largo de S. Pedro - OVAR.

**Professora**

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de diferentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores -- OVAR

**JOSÉ LAMY**

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

gontees, a quem uma permatura orfandade cobriu de luto, perderam o mais terno, o mais docil e o mais estimavel dos tios.

A conducta irreprehensivel da tua vida só te grangeou a amizade e sympathia de todos, e, por isso, desceste ao tumulo rodeado de lagrimas, lagrimas tão sinceras e tão amargas, que, vindas do coração, traduziam a amizade e estima que te devotavam. Dorme, amigo querido, dorme esse somno eterno sem odio, sem malquerenças. Ditosos os que te igualarem, pois a todos pôde servir de norma a regra immaculada das tuas acções.

Da tua vida resta a pungente saudade e indelevel impressão de todas as tuas virtudes. Embora escondido pela negra lage do tumulo, embora arrebatado para o desconhecido, a tua imagem fica perpetuamente gravada no coração de todos os amigos.

A amabilidade, a delicadeza, a semcerimonia com que acolhias todos os que de ti se approximavam são predicados immorredoiros que jámais se apagarão da nossa alma. Em cada peito tinhas um altar onde te queimavam incenso e rendiam homenagem. Tal era a admiração, tal a dedicacão, tal a estima que te consagravam! E já que Deus tão cedo nos privou do mais sincero amigo, levando a tua alma para o seu seio, onde a fé medita que estás gozando a palma dos teus merecimentos, não te esqueças d'estes que ora sentem a tua ausencia e pranteiam a tua perda. No sacrificio da missa em que o Deus das alturas desce até ás minhas indignas mãos, nunca deixarei de interceder por ti uma prece.

Adeus, meu amigo querido.

Vallega, 28-5-905.

L.

pera, curiosa, desde que o meu confiado coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cerebro a pensar em ti e que se te entregará jubilosamente, alegre vencedor.

Sou quem te rodeará por momentos d'effectos, dando-te uma parcella do coração. Sou a expansiva companheira que te partilhará dos teus prazeres enquanto durar a nossa passageira união. Sou tu amante, moço.—Amar-te-hei por algum tempo.

A terceira rapariga disse ao moço: Nem sou tu noiva nem tua amante. Sou a que nunca te esperou, porque, nunca se me abriu o coração ás desconhecidas aspirações. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-se-te, vil escravo. Sou quem te atormentará constantemente com a crueldade e a quem não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras da alma. Sou a preversa companheira que te enganará enquanto durar a nossa lamentavel união. Sou um ente sem nome. Nunca te amarei.

A primeira rapariga sentou-se n'uma pedra e desatou a chorar; a segunda encolheu ligeiramente os hombros e affastou-se; a terceira soltou uma gargalhada e deitou a fugir.

E foi atraz d'esta que o moço correu.

Paul Ginisty.

**Annuncios**

**Agradecimento**

Creio ter agradecido a todos os cavalheiros, meus amigos provados, que me deram a honra de acompanhar á ultima jazida o cadaver do querido e sempre chorado auctor dos meus dias, o snr. Albano Emilio Antonio de Mattos, bem como aos que, pressurosos, procuraram consolar-me na dolorosa provaçao com que o Céu acaba de ferir-me a alma.

Diz se, e é verdade, que os amigos se conhecem, quando o lenho da infelicidade péza esmagador sobre os nossos semelhantes. Essa prova vem de dar-se-me de sobejo, muitissimo superior á minha expectativa.

Se alguma omissão houve, não foi voluntaria, e se algum esquecimento algum notou, não foi propositado.

A todos, os protestos da minha gratidão, e as promessas do meu involudavel reconhecimento.

Ao Céu praza que muito tarde lhes pague quitacão da divida na mesma moeda, e lhes retribua o favor recebido com equal favor prestado.

Só, exclusivamente só, pôde medir a dôr, que lancina o coração do filho, que se vê partir para as mysteriosas regiões da eternidade o seu venerando progenitor, aquelle que já experimentou essa perda, e que por transees similares já passou.

S. Vicente de Pereira, e Residencia Parochial, 27 de Junho de 1905.

Abade Francisco A. da Silva Vigario e Mattos.

**PARA OS DENTES**

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

**Secção Litteraria**

**OS TRES CAMINHOS**

Seguindo o caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o moço achou-se n'uma encruzilhada onde iam dar tres estradas.

E á entrada de cada uma estava uma rapariga.

A primeira era delgada, cheia de graça virginal, olhar puro, physionomia candida, e o rosto com o colorido de todas as delicadas transparencias do pudôr. A segunda era alta, impregnada d'uma graça tranquilla e serena, olhar brilhante, fronte altiva e tez colorida de reflexos alegres da voluptosidade.

Relativamente á terceira, era baixa, lia-se-lhe uma graça provocadora em todo o seu conjunto, tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente illuminado pelos subteis fulgores da coquetterie.

A primeira rapariga disse ao moço:

Sou tua noiva. Sou a que te espera curiosa, desde que o meu timido coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que estremece ao pensar em ti e que se te abandonará ruborizada, soberbo vencedor. Sou quem te rodeará d'uma affeição incessante, quem te entregará por inteiro a alma. Sou a companheira fiel que educará no lar os teus filhos, penhor da nossa indissolvel união. Sou tua noiva, moço.—Amar-te-hei sempre.

A segunda rapariga disse ao moço: Sou tua amante. Sou a que te es-

Nascimentos 69, sendo 30 do sexo masculino e 39 do feminino.  
Casamentos 15.  
Obitos 42, sendo 18 varões e 24 femeas.

*Obitos por edades:*

Até 2 annos . . . . .	10
De 2 a 10 annos . . . . .	2
De 10 a 20 . . . . .	0
De 20 a 30 . . . . .	3
De 30 a 40 . . . . .	2
De 40 a 50 . . . . .	2
De 50 a 60 . . . . .	3
De 60 a 70 . . . . .	3
De 70 a 80 . . . . .	11
De 80 a 90 . . . . .	5
De 90 a 100 . . . . .	1
<b>Total</b> . . . . .	<b>42</b>

*Obitos por causa de morte:*

Sarampo . . . . .	1
Tosse convulsa . . . . .	1
Tuberculose pulmonar . . . . .	3
Tuberculose pulmonar e carcinoma dos dous seios . . . . .	1
Congestão e hemorrhagia cerebraes . . . . .	4
Lesão do coração . . . . .	5
Pneumonia por abscessos . . . . .	1
Pneumonia . . . . .	1
Gastro-enterites . . . . .	2
Cirrhose do figado com ascite . . . . .	1
Phlegmão diffuso do pescoço . . . . .	1
Erysipela ambulante; bronchite erysipelatosas . . . . .	1
Debilidade congenite . . . . .	1
Debilidade senil . . . . .	2
Doenças ignoradas . . . . .	17
<b>Total</b> . . . . .	<b>42</b>

**NECROLOGIO**

A' memoria do meu querido amigo José Duarte Valente da Silva

Já não existe!... O seu nome foi riscado do numero dos vivos, o seu corpo resvalou á sepultura e a sua alma evolou-se para o céu. No florir da vida, quando tudo é risonho, quando nos seduzem os encantos da natureza e o coração insaciavel demanda a felicidade, vêmol-o inclinar a cabeça e passar d'entre nós para o seio de Deus. Como é triste vê-lo partir para a eternidade!...

Como é sentida a sua falta!...

Como é amarga a sua ausencia!...

Semelhante á viçosa planta, que açoutada pelo tufão e resequida pelo sol, murcha, estiola e cahe sobre a terra, José Duarte Valente da Silva é torturado pela implacavel tuberculose que a pouco e pouco lhe mina a existencia e o prostra na fria lagea do tumulo. Não posso estancar as lagrimas porque não posso ver immovel o coração d'um amigo. Como em tão pouco tempo nos deixaste! Como tão depressa foste ferido pela negra aza da morte! Tanta esperanca e tanta vida trocadas agora pela amargurada saudade de quantos te conheceram no sorrir da existencia, sabendo apreciar de perto as raras virtudes e os excepcionaes sentimentos, que fluíam do teu coração e da tua alma! Vinte e tres annos! A mocidade em flôr! Mas flôr que, batida pelo gelido sópro da morte, murchou e inesperadamente foi levada para o tumulo. Durissima realidade que nos esmaga, tristissima verdade que nos dilacera. Filho dedicado, irmão amantissimo, tio desvelado, amigo sincero, na tua curta carreira por este mundo demonstraste bem a comprehensão dos teus deveres. No teu coração d'amigo nunca houve uma traição, no dever de filho uma desobediencia, no de irmão uma rixa. E os sobrinhos? Oh! os sobrinhos, essas tenras ver-

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**  
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

**Antiga Casa Bertrand**  
DE  
**JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75  
—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

Sensacional romance popular  
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**  
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**  
Grande romance historico

DE  
**Faustino da Fonseca**

com illustrações  
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA  
**Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**  
108, Rua de S. Roque, 110  
—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**  
(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

DE

**FAUSTINO DA FONSECA**

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensies de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE  
Empreza de publicações economicas  
35, Trav. do Forno, 35  
LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamble»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**CORIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico  
de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS  
DE  
**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
Rua da Boa-Vista, 62-1.<sup>o</sup>  
LISBOA

**ATLAS**

DE  
**PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

**AFFONSO GAYO**

**Historia dos Bastardos Reaes**

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA  
DA  
**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**  
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illastrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

**João Romano Torres**

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**  
Rua de S. Luiz, 62  
LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . 450 réis

LIVRARIA CENTRAL  
DE  
**Gomes de Carvalho, editor**  
158, Rua da Prata, 160  
LISBOA

**Ultimas publicações**

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.**  
**Os Exploradores da Lua,** por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarde de Mendonça, 200 réis.

**O que é a religião?** por Leon Tolstol, 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**  
R. Marechal Saldanha, 26

**A AVÓ**

O melhor romance de  
**Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

I.<sup>o</sup> volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.<sup>o</sup> de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**